

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Com Diagnóstico De Sepse Neonatal Tardia De Origem Comunitária Internados Em Um Hospital De Santa Catarina

**Autores:** VERÔNICA CAMILA LAZZAROTTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), BRUNO VARGAS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANDRESSA PINTO MICHAEL (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), LETICIA WOINAROVICZ (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), MARCO OTÍLIO DUARTE RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

**Resumo:** A sepse neonatal é uma das principais causas de mortalidade de recém-nascidos em todo o mundo. Apresenta-se como um grande obstáculo, devido a maioria dos casos se manifestar com sintomas inespecíficos desta condição sistêmica. Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes internados com sepse neonatal tardia de origem comunitária, de um hospital pediátrico de Santa Catarina. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo com análise de dados de prontuários eletrônicos de pacientes neonatos. Foram avaliados os prontuários do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, com idade de até 28 dias de vida. Dos 197 avaliados, a média de idade dos pacientes foi de 14,48 dias, sendo que 61,4% eram do sexo masculino (N=121). As comorbidades mais frequentes foram Forame Oval Patente (N=8) e Hidronefrose (N=7). O tempo de evolução dos sintomas até a procura médica obteve uma média de 2,37 dias, e o tempo de internação com média de 7,87 dias. O desfecho foi alta hospitalar em 95,43%, enquanto 2,53% foram a óbito durante a internação. Em relação as queixas principais, a mais citada foi febre em 41,1% dos casos (N=81), estando presente em 49,74% da totalidade como queixa principal ou sintoma associado, seguida de lesão de pele com 10,7% (N=21), tosse e secreção umbilical fétida com 9,1% (N=18). Os principais diagnósticos finais foram Sepse Neonatal Tardia com Foco Pulmonar com 28,4% e Sepse Neonatal Tardia com Foco Cutâneo com 24,9%. Em relação aos exames laboratoriais, a hemocultura foi solicitada em 93,9% Hemograma em 89,3% e Proteína C reativa (PCR) na entrada em 85,2% dos casos, este com valor médio de 17,93mg/dL. Dos patógenos isolados, o identificado com maior prevalência foi Staphylococcus coagulase negativa com 11,6%, seguido de Escherichia coli com 10,1%. Frente às informações encontradas que caracterizam o perfil dos pacientes com diagnóstico de sepse neonatal tardia de origem comunitária, pode-se contribuir para a criação de protocolos e práticas clínicas, principalmente se associados a terapia pontual e suas suscetibilidades.